

A PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO NOS ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES NA UNICENTRO/PARANÁ : uma construção curricular a partir das políticas educacionais

LA PEDAGOGÍA Y LA EDUCACIÓN EN LOS ESPACIOS ESCOLARES Y NO ESCOLARES EN UNICENTRO / PARANÁ: una construcción curricular a partir de las políticas educacionales

Suzete Terezinha Orzechowski¹

Resumo: O artigo contempla historicamente como o curso de Pedagogia veio se adaptando às políticas públicas e as evidências de atendimento às demandas socioculturais. Apresenta a discussão da pedagogia como campo de conhecimento apresentando a concepção da Pedagogia Social como alternativa para atender aos anseios do processo histórico-social-curricular, no qual se insere a educação.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogia Social. Espaços escolares e não escolares.

Resumen: El artículo contempla históricamente cómo el curso de Pedagogía vino adaptándose a las políticas públicas y las evidencias de atención a las demandas socioculturales. Se presenta la discusión de la pedagogía como campo de conocimiento presentando la concepción de la Pedagogía Social como alternativa para atender a los anhelos del proceso histórico-social-curricular, en el cual se inserta la educación.

Palabras-clave: Pedagogía. Pedagogía Social. Espacios escolares y no escolares.

INTRODUÇÃO

Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade.(FREIRE, 1996)

O texto aponta as transformações do curso de Pedagogia na Unicentro². A partir das demandas socioculturais e das mudanças legais, a Pedagogia ascende ao lugar de campo de conhecimento, o qual, possui um campo cultural construído historicamente e que se reflete na atuação profissional. Neste contexto quando a Pedagogia é chamada a atender outros espaços educativos, o curso ofertado na Unicentro enfrenta vários desafios. O primeiro deles é o entendimento de uma concepção de educação além dos muros escolares.

Até a década de 1970, com a Lei 5692/71 a educação é concebida para o espaço escolar e uma escola com concepção mais tecnicista. Os profissionais-educadores atuam então como especialistas escolares na supervisão, na administração, na orientação, como professores e como inspetores de alunos. Os cursos de formação de Pedagogos atenderam estas áreas e além delas a educação especial, a educação infantil, a educação de jovens e adultos, a docência para o ensino médio e para as séries iniciais. Em 3 anos a matriz curricular de

¹ Professora Efetiva no departamento de Pedagogia- Campus Sta Cruz- Guarapuava/Pr. Diretora de Campus avançado em Chopinzinho/Pr. Área de atuação- formação de professores, líder do grupo de pesquisa GETFOP- Grupo educação, trabalho e Formação de professores. E-mail: suziorze@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6254-1975>.

² Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO). O texto contém elementos publicados no livro *A trajetória dos 40 anos do curso de PEDAGOGIA da Unicentro*. Ijuí: Unijuí, 2016.

disciplinas comuns e, a partir do terceiro ano de formação, se ofertava algumas disciplinas específicas. O último ano totalmente voltado para as especificidades. Naquele momento, se fortaleceu, na formação dos chamados “especialistas” (supervisores, administradores e orientadores escolares) a oportunidade de atuação em outros espaços, além dos escolares, porém sem formação ou legislação específica.

Na década de 1990, com a promulgação da Lei 9394/96, a formação do Pedagogo passou a ser ofertada sob os parâmetros da escola pública e gratuita. A Pedagogia é entendida integralmente, sem as fragmentações das especificidades. E, parafraseando Leda Scheibe (2007), a trajetória da formação do Pedagogo é uma história longa e inconclusa. Isso porque, ao considerar, a última resolução CNE/MEC n.2, de Julho de 2015 para a formação nas licenciaturas, há que pensar uma formação que atenda o processo educativo nos mais diversos níveis, espaços e modalidades.

Para tanto é interessante ter clara uma concepção de Pedagogia que não é mais restrita aos âmbitos escolares e, neste caso os conteúdos de formação, dentro das disciplinas, solicitam ressignificação. Neste artigo objetiva-se apontar as transformações do curso, propor alternativas e difundir experiências. Buscamos socializar a análise que leve em consideração as demandas socioculturais, a legislação e as possíveis propostas de formação para o Pedagogo escolar e não escolar.

PEDAGOGIA NA UNICENTRO : aproximação com os espaços não escolares

O curso de Pedagogia da Unicentro, teve sua criação em Guarapuava, na FAFIG,³ no ano de 1976. A formação do pedagogo esteve centrada na escola. A Pedagogia escolar foi e, é sempre o foco. No entanto, as formações específicas em Orientação, administração, supervisão e educação especial, já ultrapassam o ambiente escolar. No caso da educação especial, inclusive o estágio supervisionado contava com o espaço das APAEs – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Somente a partir de 1994, com a carta de Salamanca, que as pessoas com deficiência são incluídas na educação regular- escolar.

Outra área das especificidades que indica o trabalho educacional para além do escolar, foi a orientação educacional. Era o orientador escolar responsável pelas articulações família-escola, trabalho-escolha profissional, aluno-professor, aluno-família-sociedade. Para estas demandas foram importantes outros conteúdos como: valores, autoestima, mundo do trabalho, moral, ética e estética, orientação sexual e cidadania. Tais temas não eram disciplinares, mas, transversais. Tais conteúdos ministrados sob a ótica tecnicista auxiliaram, á época, na manutenção da ordem no contexto escolar, familiar e social. Vale lembrar, que sob a ótica da emancipação e conscientização dos sujeitos, a orientação realizada nas escolas contribuiu para o exercício de participação do aluno nos grêmios estudantis e, neste contexto, propiciou a crítica e a prática da cidadania. Também a articulação trabalho-educação, favoreceu as análises sobre o sistema capitalista e a necessidade de emancipação para uma escolha profissional mais consciente. Entretanto, isso acontecia a partir da concepção do profissional da Orientação Educacional sobre a realidade social, econômica e cultural.

Já a supervisão e a administração preparam-se para o trabalho institucional fora do espaço escolar. Além da estrutura escolar há as estruturas do estado e do município, as quais, demandam profissionais que compreendam o processo de gestão além do contexto escolar, incluem o contexto político, econômico e social, mais amplo. Dessa forma se construía um

³ FAFIG- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava, hoje UNICENTRO.

Pedagogo, que embora fragmentado em especificidades, estava sendo formado para atuar com a escola e além dela.

Não cabe aqui as críticas a este modelo de formação⁴, apenas salienta-se que é extinto na década de 1990, quando passa a ser denominada “generalista”. Ou seja, uma formação total, ampla, que articula todas as especificidades, demandas, necessidades e críticas para aprimorar a formação do Pedagogo.

Desde 1990 o caminho “novo” para a formação do Pedagogo vem sendo discutida. Em 2006 acirra-se a preocupação, pois evidencia-se pontualmente, que caberá ao Pedagogo o atendimento, organização, planejamento, supervisão, acompanhamento, avaliação e gestão dos processos educacionais em espaços escolares e não-escolares. De 1990 a 2006 os Projetos Políticos Pedagógicos de Formação em Pedagogia adequaram-se para atender à solicitação advinda tanto das demandas sociais quanto das legislações. Muito do que se tem atualmente, na formação ofertada pelas Instituições de Ensino Superior, é resultado de ações fragmentadas, uma “colcha de retalhos”. Não existindo, na maioria das vezes, um eixo norteador e nem mesmo uma concepção que assegure a crítica articulada a uma visão unitária.

No caso da Pedagogia na UNICENTRO é fortalecida a necessidade de atender a Escola Pública Básica. Em seu último projeto (PPP/maio/2008) de formação o eixo norteador vinculava-se a Docência e a gestão da Escola Pública. E, prevê atender a formação para os espaços não-escolares, com duas disciplinas específicas: Gestão para contextos escolares e não-escolares no 3º ano e Estágio Supervisionado de Gestão em espaços escolares e não-escolares no 4º ano. Ainda conta com uma disciplina, no primeiro ano, Introdução à Pedagogia: organização do trabalho pedagógico. Esta, dependendo da concepção do professor, aborda ou não a Pedagogia em contexto não escolar. Entretanto, para as demais disciplinas do curso não existe, no ementário, nenhuma orientação que aborde o trabalho pedagógico em espaço não escolar. Tem-se aí uma grande questão: É possível dar conta do processo educacional, em contextos não escolares, apenas com duas disciplinas, as quais, inclusive, são trabalhadas pela ótica da gestão?

Não é a gestão escolar que subsidia, sozinha o trabalho pedagógico não escolar. Se assim o fosse, a formação de pedagogos embasava-se somente na área da gestão. E, o inverso também é verdadeiro. Não são, somente as disciplinas da docência que fundamentam o planejamento, supervisão, acompanhamento, avaliação, etc., dos processos educacionais em contexto não escolar. Aparece mais um impasse: o que é gestão e o que é docência, um processo difere do outro, se complementam, se articulam ou simplesmente podem ser tratados separadamente? Compete aos cursos de formação em Pedagogia responder a tais inquietações.

O curso de Pedagogia da Unicentro - Guarapuava, já pensou em suprimir a gestão da sua formação. Entretanto a legislação impede tal procedimento. E, invoca a gestão, principalmente, para o contexto escolar, com a finalidade de atender demandas como de jovens e crianças em risco social ou com a justiça (medidas socioeducativas). Não seria este, um aspecto, a ser atendido pela docência, pois é o professor aquele que tem contato mais próximo com estes alunos? E, o trabalho da gestão seria apenas burocrático acompanhar e preencher as fichas socioeducativas?

⁴ Para aprofundamento nas críticas sobre a formação que atendia as especificidades, ver: FORUMDIR- Fórum de diretores das faculdades/Centro de educação ou equivalentes às Universidades públicas; ANFOPE- Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. ANPAE- Associação Nacional de política e Administração da Educação.

Enfim, há muito que analisar. A sociedade muda, os cidadãos são outros, com suas especificidades. A organização social se dá em guetos, tribos e minorias. São grupos diferentes em um mundo a ser construído coletivamente. A escola ainda é o espaço do encontro. E, na escola pública existe o encontro com o diferente. Entretanto, na escola particular, o encontro se dá entre iguais? Quem analisa o processo educacional em contextos escolares diferentes, e nos contextos não escolares? É um pedagogo que considere o movimento dialético de toda a sociedade. Assim aparece uma outra forma de conceber a Pedagogia para atender a tais necessidades que podem ser enfrentadas por uma educação formal de qualidade. Porém, além dessa crítica, e além da educação regular, existem outros espaços que se fazem educativos e podem ser pedagogizados, como aponta Franco:

A intencionalidade das práticas educativas, realizadas quer na escola, quer em outros espaços educativos, deve ser elaborada no coletivo, pelos educadores, e mediatizadas pela reflexão científica, emancipatória e crítica de profissionais formados para esse fim (os pedagogos). A pedagogia deve ter como um dos focos essenciais de seu trabalho o fazer educacional não só das escolas e de seus professores, mas das diversas instituições com possibilidades educativas. [...] No entanto, proponho que nossa sociedade se transforme numa sociedade eminentemente pedagógica, conforme expressão de Beillerot (1985). Para assim ser, não basta considerar o potencial educativo aberto pelos mais contemporâneos meios de comunicação, mas há que se articular meios e fins, numa dimensão ética, para realmente educar e formar uma nova geração de cidadãos. Há que se pedagogizar a sociedade: uma tarefa a ser empreendida por toda a sociedade, mas, referenciada e mediada por pedagogos (FRANCO, 2008, p. 79-81).

Muitos educadores já propõem outras possibilidades de formação. A formação continuada é uma saída para os pedagogos que já estão no mercado de trabalho escolar e não escolar. Na Unicentro, o departamento de Pedagogia busca atender as lacunas da formação inicial. São ofertados programas de extensão, como o projeto de Educação Hospitalar que, desde 2003, se desenvolve no Hospital de Caridade São Vicente de Paula⁵. Neste projeto os alunos de Pedagogia tem contato com a brinquedoteca e lá executam atividades relacionadas ao desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes internados. Outro projeto extensionista é o da Escola de Pais. As atividades são desenvolvidas pelos alunos de pedagogia, em comunidades carentes, nas quais, se faz importante o apoio na construção dos processos educativos de pai e de mãe. A Universidade da Terceira Idade – UNATI, é outro projeto extensionista, no qual, alunos conhecem e atuam em atividades educacionais e recreativas. Também se ofertou 2 cursos de aperfeiçoamento: Educação e diversidade e Educação de Jovens e Adultos, ofertados por meio da EaD – Educação a Distância.

São ainda oferecidos cursos de especialização (*lato sensu*). Na modalidade da EaD, atualmente, os três cursos ofertados são: Gestão Escolar; Intervenção Sociocultural para contextos escolares e não escolares. Em andamento está o projeto de oferta presencial, na modalidade de aperfeiçoamento. Ainda, se oferta o curso de Mídias, por meio da EaD e o curso de Docência no Ensino Superior, presencial que tem por objetivo aprimorar o trabalho pedagógico de professores, de todas as áreas, para atuar no Ensino Superior.

⁵ O Hospital está situado no município de Guarapuava – Paraná.

Uma formação inicial alternativa já foi ofertada em Educação do Campo, agora suspensa para adequações. Tais adequações se referem à exigências para prestação de concursos públicos. Esta formação ainda não está reconhecida como uma formação de Pedagogia nem articulada a outra licenciatura.

Neste contexto, observa-se que há um empenho para atender a diversidade. E, o curso de Pedagogia da Unicentro, como qualquer outro, precisa fazer adequações no seu Projeto Político Pedagógico. Por hora, as escolhas são estas, há um trabalho promissor pela frente. Durante o Estágio Supervisionado em Gestão para contextos não escolares, são feitas parcerias com: Instituto Dom Bosco; asilo para idosos (SOS); Fundação Proteger; Centro de Referência e Assistência Social (CRAS); Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS); Conselho Tutelar; Hospital São Vicente de Paulo; Penitenciária e Delegacia; Pastoral da Criança; Banco do Brasil e Sicredi; SESI, SESC e SENAI. Estes são alguns dos espaços utilizados pelos acadêmicos para aprofundar as análises sobre a prática pedagógica em contextos não escolares.

Em 2015 realizou-se com alunos, professores e equipe de gestão discussões que levaram à análise da formação do pedagogo para contextos escolares e não escolares. Deste trabalho é possível o surgimento de outros encaminhamentos. Há um processo, pois, a construção precisa de tempo e, lembrando Paulo Freire, “paciência pedagógica”.

PEDAGOGIA: campo do conhecimento que estuda a educação.

É preciso, transformar o modo de conceber a Pedagogia que está na escola e ali permanece, acrescentando-se outros espaços educativos, educacionais. Tais espaços não substituem o escolar. Muitas discussões, já apresentadas, por autores como Saviani (2008); Freire (1982) Brandão (2007); Freitas (2005); Libâneo (2003, 1999), que, embora não pertençam aos mesmos quadros teóricos, são unânimes e concordam que a escola é parte de uma engrenagem, que promove a educação e humaniza o homem. Neste sentido a escola é parte de um todo e, não é a escola a única responsável pela educação do homem. Existem outros espaços que educam e que humanizam. Entretanto, como lembra Franco (2008), ainda não são pedagógicos. Como salienta Saviani (2002), torna-se pedagógico quando intencional, organizado, planejado, objetivado, pensado e avaliado.

A educação não se reduz à relação educando-educador no interior de um processo pedagógico intraescolar. Ela se insere no processo social, como parte de um todo mais amplo, a sociedade, seus dinamismos e conflitos. Importa assumir uma intervenção com o mínimo de intencionalidade, que é desenvolvida e construída na formação. Mesmo uma educação não formal que alterara-se conforme a realidade e o momento histórico, exige uma intencionalidade, um eixo norteador que é a emancipação social dos sujeitos envolvidos, e articulados por meio do conhecimento socializado. É a Pedagogia um campo onde se efetiva a educação intencional, que acontece quando:

[...]educar passa a ser objeto explícito da atenção, desenvolvendo-se uma ação educativa intencional, então se tem a educação sistematizada. O que determina a passagem da primeira para a segunda forma é o fato da educação aparecer ao homem como problemática; ou seja: quando educar se apresenta ao homem como algo que ele precisa fazer e não sabe como fazê-lo. É isto o que faz com que a educação ocupe o primeiro plano na sua consciência, que ele se ocupe com ela e reflita sobre ela. Quanto a nós, se pretendemos ser educadores (especialistas em educação) é porque não nos contentamos com a educação assistemática. Nós queremos educar de

modo intencional e por isso nos preocupamos com a educação. (SAVIANI, 2002, p. 48).

As relações ensino-aprendizagem, professor-aluno, teoria-prática são construídas dia a dia, dentro e fora da escola. A criatividade, a criticidade, bem como o estudo intenso dos educadores, tornam-se elementos essenciais à medida em que se deseja a construção da cidadania em todos os espaços educativos. Assim, a educação encontra conflitos e diversidades, diante dos quais, a prática pedagógica será revelada pelas possibilidades de superação dos obstáculos, na expansão de sua atuação, sempre em função de uma intencionalidade. Portanto, o papel da Pedagogia e do pedagogo em outros espaços traz consigo o caráter da intencionalidade daquilo que se deseja em qualquer ação educativa. Porém, essa intencionalidade não pode ser definida, determinada e identificada unicamente pelo espaço em que atua o pedagogo. A intencionalidade educativa requer uma opção teórico-metodológica, que a ancore, que a fundamente, que a esclareça sem escamotear objetivos, fins e meios ideologizantes, mas, que os enfrente, pois segundo Graciani:

Há que se preocupar, também, com outro aspecto profundamente importante na prática de Pedagogia (...), que diz respeito ao uso de manipulação e massificação ante os grupos trabalhados e às alianças e compromissos típicos do jogo político, que dessa experiência emanam, ligados à luta e à disputa pelo poder (GRACIANI, 2011, p. 292).

Portanto, negar a importância do trabalho pedagógico intencional interpretando outros espaços é desprezar o processo educativo que acontece fora do ambiente formal. De outro modo, interpretá-lo e intervir nele é função pedagógica que requer intensa dedicação e análise crítica. Utilizando-se dos conhecimentos da ciência pedagógica amplia-se sua efetivação sem desvio de seu objeto fundamental que é a educação e a ação pedagógica empreendida para tal, além de não perder seu objetivo principal que é educar o homem, e que não se confunda com outras ações: compensatórias, paternalistas ou mercadológicas. Tais ações também são vistas como “corporativas”, pois quase sempre são grupos que se defendem fragmentadamente. Ou seja, lutas [...]“isoladas e autocontidas que se traduzem, às vezes, em “guerras de desqualificação”⁶. Ou seja, são grupos que conquistam para si um espaço e, desprezam ou se descolam, de um interesse coletivo. Lembrando Paulo Freire, tornam-se os dominantes e esquecem que fazem parte de um mesmo projeto de sociedade.

A Pedagogia é uma ciência preocupada com um plano coletivo de sociedade, de educação desta sociedade. Assim, o processo educativo que acontece dentro e fora da escola torna-se objeto reflexivo que merece atenção, dado ao campo de atuação⁷ Assim a

⁶ Ver a obra *Uma pós modernidade da Libertação- Reconstruindo as esperanças*, de Luiz Carlos de Freitas, 2005. Também a obra de Bourdieu (1998), *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*, especificamente o texto “Os pesquisadores, a ciência econômica e o movimentos social”. Neste texto Bourdieu escreve: “Se o movimento...foi amplamente reconhecido, é porque apareceu como uma defesa das conquistas sociais, não de uma categoria social particular.” (BOURDIEU, 1998, p. 72).

⁷Campo de atuação é o espaço, o lugar em que aqueles que pertencem a um campo intelectual, efetivam suas ações. Colocam em prática seu campo cultural, que relaciona temáticas e problematizações. Nesse campo de atuação as ações estão dotadas de um peso funcional que imprime às ações uma definição de um determinado inconsciente cultural, que é produzido historicamente. Assim, se processa o pertencimento ao mesmo campo, conforme Bordieu (2002, p. 9-10). O campo de atuação também estará submetido às condições históricas e sociais. “Una vez conocidas las

Pedagogia é uma ciência e como tal se traduz em um campo de conhecimento que tem por objeto a educação. Entretanto seu objeto não é circunscrito a um espaço. E, neste sentido, a ciência pedagógica empreende seus estudos sobre tal objeto percebe-o multifacetado e se obriga a olhá-lo em seu constante desenvolvimento histórico e aplicado em outros campos (espaços) de atuação. Este é o movimento dialético que aprimora a ciência e propicia seu desenvolvimento. Se não o faz, perde sua eficácia e sua eficiência em explicar seu objeto.

Assim, amplia-se o espaço pedagógico, que merece um novo olhar, como se destaca a seguir:

Tomados sob essa perspectiva o trabalho docente e a docência implicam uma articulação com o contexto mais amplo, com os processos pedagógicos e os espaços educativos em que se desenvolvem, assim como demandam a capacidade de reflexão crítica da realidade em que se situam. Com efeito, as práticas educativas definem-se e realizam-se mediadas pelas relações socioculturais, políticas e econômicas do contexto em que se constroem e reconstroem (AGUIAR et al. 2006, p. 830).

Entre o instrumental e o técnico especialista, a formação do pedagogo perpassa a organização do trabalho pedagógico dentro da escola e dentro da sala de aula, que trata da educação formal, regulada pela legislação. Notadamente, busca-se uma articulação entre o pragmático e o filosófico quando se relacionam os processos pedagógicos e os espaços educativos com a reflexão crítica da realidade. Porém, a lógica cartesiana que fragmenta o conhecimento se contrapõe às possibilidades de superação, quando a formação do pedagogo é pensada para além da escola. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNs) de 2005-2006, destaca-se que:

A formação proposta para o profissional da educação do curso de pedagogia é abrangente e exigirá uma nova concepção da educação, da escola, da pedagogia, da docência, da licenciatura. Uma nova compreensão que situe a educação, a escola, a pedagogia, a docência, a licenciatura no contexto mais amplo das práticas sociais construídas no processo de vida real dos homens, com o fim de demarcar o caráter sócio-histórico desses elementos. (AGUIAR et al. 2006, p. 832).

Assim, a especificidade da formação em Pedagogia está na articulação escola-sociedade fundamentada em uma dimensão socio-histórica, mas, quase sempre pragmática e utilitarista. Esse apontamento pragmático atende, também, à demanda que surge nessa transição secular e se constrói socialmente, exigindo o trabalho pedagógico em outros espaços: hospitais, penitenciárias, museus, educandários, ONGs, empresas de educação corporativa e não-corporativa, entre outros.

É importante percebê-lo contextualizado, aprofundar as análises desta contextualização e encaminhar soluções e alternativas promovendo a qualidade social do

condiciones históricas y sociales que hacen posible la existencia de un campo intelectual - una vez definidos, al mismo tiempo, los límites de validez de un estudio de un estado de este campo, este estudio adquiere entonces todo su sentido, porque puede captar 'en acto' la totalidad concreta de las relaciones que integran el campo intelectual como sistema." (BOURDIEU, 2002, p. 17). Se reconhece portanto, o peso funcional das partes que culturalmente formam o todo e, ao mesmo tempo, indicam uma "pluralidade de potenciais sociais" que se distinguem em diversos campos de atuação no mesmo campo intelectual.

que implica a transformação desejada. O espaço está aberto às análises e sugestões. É aqui que se encontram algumas possibilidades, como as que se refere Franco:

[...] o que pode e deve ser a pedagogia hoje? Acredito que ela deva ser, certamente, a ciência que organiza as ações, reflexões e pesquisas na direção das principais demandas educacionais brasileiras contemporâneas, com vistas à: qualificação da formação de docentes como um projeto político-emancipatório; organização do campo de conhecimentos sobre a educação, na ótica do pedagógico; articulação científica da teoria educacional com a prática educativa; transformação dos espaços potenciais educacionais em espaços educativos/formadores; qualificação do exercício da prática educativa na intencionalidade de diminuir práticas alienantes, injustas e excludentes, encaminhando a sociedade para processos humanizatórios, formativos e emancipatórios.(FRANCO, 2008, p. 117).

Em outras palavras, a Pedagogia é social e deve ser. Não obstante, está a mercê das ideologias produzidas socialmente e por isso justifica-se a necessidade de uma formação que enfrente essas e outras contradições. Aí reside o processo formativo e se revela a importância dele. É imprescindível formar para que a atuação não se faça mais uma vez reprodutivista e mercadológica. Essa formação desejada auxilia nas análises da formação do pedagogo escolar e, quiçá, também transformá-la. A Pedagogia, pois, como ciência da educação, não pode restringir seu objeto à educação escolar formal e, conseqüentemente, não deve restringir o processo formativo do pedagogo. É possível circunscrever conteúdos que mereçam atenção, porém não há como restringir os espaços do educativo e do educacional, relacionados às demandas advindas das necessidades socioculturais. Cuidado com as demandas do mercado de trabalho, são emergentes e urgentes. Esse mercado, porém, não pode ser considerado o foco principal. O argumento que prevalece é o da demanda sociocultural, do *locus* em que o processo educativo acontece. É nesse contexto que a Pedagogia Social, para o social e pelo social se delinea, em dimensão sociocultural e socioeducativa.

A necessidade de identidade profissional dos sujeitos que atuam na educação social, indica possibilidades da formação do educador social⁸. Não obstante, a Pedagogia Social, é uma concepção pedagógica que embasa, fundamenta e constrói um caminho teórico-metodológico que ilumina a prática dentro do hospital, da empresa, nas ONGs, nas ruas, em programas institucionais do estado ou do município e retoma a escola como espaço pedagógico social. Porém, nessa realidade, é importante tomar cuidado com as adjetivações. Afirmam Carreras e Molina (2006),

¿Y, entonces, la Pedagogía Social? En tanto campo de conocimiento que da razón de ser de esa práctica, trata de estudiar los modos y maneras en que ella puede recrearse y suceder en espacios particulares, [...] Esos estudios que remiten (o deben remitir) a los profesionales de la docencia para poder organizar los conocimientos obtenidos y formar a sus alumnos, futuros educadores (sociales), en competencias (conceptuales, técnicas y éticas)

⁸ O Educador Social já é um profissional requisitado em concursos públicos municipais e estaduais e sua formação também é precarizada. Autores como SILVA (2011), Machado (2009, 2011, 2013), Ribas Machado (2012) vem estudando a concepção da Pedagogia Social como base da formação para tais profissionais.

relacionadas con la tarea de educar (su labor profesional). Por ello mismo, expresiones como ‘pedagogía hospitalaria’ (por poner un ejemplo) son incorrectas, confusas y deben desaparecer de nuestro vocabulario. [...] (CARRERAS; MOLINA, 2006, p. 34-5).

Essa é uma crítica importante, para pensar a Pedagogia como a ciência da educação, quando apontam ainda,

Una pedagogía no es objeto de estudio de otra pedagogía. Además, el hospital (y no la pedagogía hospitalaria) es donde se lleva a cabo la práctica educativa, el ámbito de actuación y espacio que ofrece a los educadores sociales oportunidades para responder a las demandas (muy diferentes) de personas que desean y/o necesitan educación (y se pueden mejorar su salud como consecuencia de tales actividades mucho mejor) y acceden o requieren la presencia de los profesionales preparados (en educación y no en salud) para ello. [...] Por último, cabe no olvidar que ni el ser humano es un espacio o ámbito de intervención de la pedagogía [los espacios lo son de la educación, tales como residencias, centros del día, casas de cultura, hospitales...], ni tampoco lo son las disciplinas (pedagogía rural, urbana, hospitalaria...). Esta situación es fruto, entre otros factores, del esfuerzo tecnológico por despersonalizar la educación (reducirla a sus procesos) [...] (CARRERAS; MOLINA, 2006, p. 35).

Portanto, entre os espaços de atuação e o referencial teórico específico há que se criar um vínculo. Este vínculo é a formação. Uma formação que carece estar em diversos níveis, a exemplo do que ocorre na Europa.

Engajar-se em uma análise de conceito é imprescindível; isso se dá no processo de formação. É nele que os sujeitos constroem seu conhecimento e exercitam sua aplicação de forma coerente. É no processo formativo que se exprime a relevância do que é conhecido. Daí por diante muitos outros aspectos serão relevantes para complementar a formação inicial. Na Formação Continuada garante-se a reelaboração e transformação teórico-metodológico, sempre uma necessidade científica que assegura a permanência [...]“como protagonista de um novo projeto emancipatório, construindo seus próprios saberes, em contínuo diálogo com outros”. (FRANCO, 2008, p. 121).

Exercitar a reflexão para compreender que a Pedagogia expande-se para além do espaço escolar, incluindo-se no educacional é perceber o aparecimento, inclusive, das novas demandas de espaço e tempo. Daí também a necessidade de elaborações distintas das metodologias e recursos didáticos. A ação deixa de ser uma ação técnico-pedagógica e se amplia para uma ação socioeducativa, que prescinde de uma formação, de uma reflexão sobre a prática, ou seja, de um arcabouço teórico que ilumina a prática e vice-versa. Com a aprovação das DCNs 2005-2006, para o curso de Pedagogia, Aguiar et al. (2006), salientam que:

Outros desafios emergem de sua aprovação, entre eles o **principal** é o de caminhar na perspectiva de construir efetivamente cursos e percursos de formação no campo da educação e da pedagogia, para formar profissionais que atuarão na educação básica, na formação de crianças, jovens e adultos, na gestão e organização dos espaços escolares e na elaboração de formas criativas e criadoras para a educação escolar e não-escolar. (AGUIAR et al., 2006, p. 836, grifo nosso).

Há exemplos de como a política atende as demandas emergentes, mas não há preocupação em fomentar a formação.

ESPAÇOS QUE REQUEREM A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Nos hospitais, o pedagogo atua nas brinquedotecas, que tornaram-se espaços obrigatórios nas unidades de saúde que ofereçam internamento pediátrico, a partir da Lei 11.104 de 21 de Março de 2005. Além disso, no Estado do Paraná existe o programa de Serviço à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH). Este, atende à educação formal, trabalhando com a criança que está hospitalizada os conteúdos formais da escola. Assim, a criança não tem prejuízos na integralização da educação regular. Nesse contexto é importante salientar que o processo, quase nunca é apenas educacional, mas também o socioeducativo, carregado de afetividade e incentivos. Portanto, é possível que se manifestem concomitantemente, como no caso do espaço escolar, os dois processos: o educacional e o socioeducativo.

Os educandários que são abertos e recebem jovens em situação de risco com a justiça, necessitam organizar-se sobre as medidas socioeducativas que no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8069/90, são identificadas como: advertência; obrigação de reparar o dano; prestação de serviços à comunidade; liberdade assistida; semiliberdade e internação. A internação em educandários é gestada e assistida por pedagogos entre outros profissionais. Além disso, nas penitenciárias profissionalizantes são implantadas salas regulares de educação de jovens e adultos, nas quais atuam professores e pedagogos. Sem dúvida esse é um espaço novo, com um protocolo bem distinto do atendimento em espaço escolar. O processo educacional vai além do socioeducativo, [...]“a questão fundamental é a qualidade da formação de quem faz a mediação entre os objetivos da Educação e os objetivos da pena e da prisão e é esta a tarefa que se quer seja assumida pela Pedagogia Social.” (SILVA apud SOUZA NETO et al. 2009, p. 299). Acrescenta-se a informação de que o Patronato Penitenciário do Estado do Paraná tem a área de Pedagogia, para atuar na orientação educacional e na capacitação profissional dos sentenciados e seus familiares.

Tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei 4746/98 que regulariza a atuação do pedagogo dentro da empresa. Essa é uma ação pedagógica articulada a outras licenciaturas na chamada educação corporativa⁹. Entretanto, a inserção pedagógica na empresa é analisada e criticada, como apontou-se anteriormente, o mercado de trabalho¹⁰. Nos sistemas estaduais e municipais também a atuação do pedagogo acaba sendo uma exigência em programas de ação social¹¹. Nas ONGs e projetos desenvolvidos pelas secretarias municipais e estaduais, a ação pedagógica é de interesse, pois, organiza o processo

⁹ Encontra-se um exemplo de educação corporativa na Itaipu. Disponível em <https://www.itaipu.gov.br/tecnologia/educacao-corporativa> Acesso em 16/04/2016.

¹⁰ Sobre o trabalho pedagógico dentro das empresas, ver o trabalho de MARON, Neura Maria Weber. *Reestruturação Produtiva, Escolarização Fabril e Inserção do pedagogo na Fábrica*. CRV: Curitiba, 2015.

¹¹ Programas Estaduais e Municipais de ação social e socioeducativa, onde atuam Pedagogos: no município de Guarapuava, no centro-oeste do Paraná, elencamos os seguintes espaços e programas: casas de passagem; casas abrigo; programa proteger; casa familiar rural; casas lares, Serviço de Fortalecimento de Vínculos Comunitários (SFVC) que abriga os programas estaduais PET e PROJovem, mães sociais, entre outros. Estes, são exemplos de programas de ação social.

educativo, elaborando projetos pedagógicos que sustentam as solicitações de recursos na manutenção dos seus serviços. As ONGs mantêm ainda os educadores sociais que realizam um trabalho intuitivo, de boas intenções e repleto de ações socioeducativas. Tudo se realiza, no entanto, pela vontade e pelo desejo de se ter uma sociedade melhor. Não há nenhuma formação inicial voltada para esse trabalho, para esses espaços diferentes da educação escolar regular.

Na educação regular há no Brasil, a implementação de cursos de graduação, com referenciais curriculares específicos para a educação indígena, educação de jovens e adultos e educação do campo, que muitas vezes são vistas como políticas compensatórias. É nessa realidade que se encontram os pedagogos brasileiros, pois é inegável a necessidade de se pensar a prática pedagógica ultrapassando os espaços formais da educação. É importante discutir, orientar ou delinear a formação dos sujeitos que desejam atuar com o processo educativo fora do contexto formal da escola: no campo, na aldeia, na empresa, no hospital, na rua, nos movimentos sociais, na televisão e rádio, na *internet*, nos espaços de lazer, nos abrigos, nos albergues, nas penitenciárias, nos educandários, nas casas de recuperação, nas casas de passagem. É importante refletir como fazer em conjunto, sem exclusão, uma vez que a Pedagogia Social não exclui, mas, agrega. Agrega o social ao educativo, construído culturalmente.

Para Suchodolski (1977), a Pedagogia é a ciência sobre a atividade transformadora da realidade educativa. A Pedagogia é uma ciência da prática social da educação. A atividade educativa que acontece em todos os espaços sociais só é efetivamente educativa quando transforma e emancipa o cidadão. A emancipação, por sua vez só acontece quando existe o enfrentamento das contradições. Com a consciência de sua existência enquanto cidadão, num mundo repleto de relações contraditórias a serem enfrentadas e transformadas, é que se estabelece a emancipação.

A PEDAGOGIA SOCIAL COMO CONCEPÇÃO A SER SOCIALIZADA E DIFUNDIDA

No Brasil a concepção de Pedagogia Social é pouco difundida, entretanto, são muitos os autores que analisam e elaboram seus fundamentos teórico-metodológicos como Caliman (2006, 2009, 2010, 2011b); Silva (2011); Machado (2009, 2011).

Sob essa ótica, refletir a Pedagogia Social nas dimensões sociocultural e socioeducativa é pensar em uma Pedagogia com qualidade social, analisar e interpretar contextos e fatores ainda não totalmente explorados. Há que refletir sobre as classes sociais envolvidas nestes campos de atuação, em que a educação formal e não formal se constroem e requerem uma análise [...]“do problema da base do sistema como garantia vital à democratização e emancipação das amplas maiorias excluídas”. (NUNES, 2003). Portanto, atuar na Pedagogia Social, é definir uma concepção teórica a partir de parâmetros da educação crítica. É também uma escolha política, com interesse social, com intenção delimitada, pelas necessidades dos excluídos e marginalizados, não só os sujeitos pobres, os miseráveis, como escreve, Freire (1982): “É que, quase sempre, num primeiro momento deste descobrimento, os oprimidos, em lugar de buscar a libertação, na luta e por ela, tendem a ser opressores também, ou sub-opressores.” Oprimidos ou opressores as necessidades diferentes. Portanto, em uma sociedade de classes é necessário perceber tais distinções econômicas, políticas, culturais, aspectos que diferenciam os homens entre si. E, como escreve Caliman:

A Pedagogia Social seria necessária numa sociedade com um sistema educacional excelente? Perguntei, certa vez, a uma amiga professora de uma universidade finlandesa se a Finlândia, por ser um país altamente desenvolvido na implementação das políticas educacionais, precisaria da contribuição da Pedagogia Social. Sua resposta ligou-se ao fato de que a Pedagogia Social não é um privilégio da área da pobreza, mas principalmente das áreas de conflito social. E os conflitos existem em todas as sociedades, mesmo as mais desenvolvidas. No caso da Finlândia, além da presença de problemas ligados à migração, enfrenta outros inerentes à sua rica sociedade, como, por exemplo, o crescimento de uma juventude pouco preocupada com os problemas sociais, com a solidariedade e com os 'outros', marcada por atitudes de indiferença e de autocentrismo. Portanto, mesmo as sociedades mais abastadas têm necessidade de intervenções que recuperem atitudes voltadas para a solidariedade, a paz, e o bem comum. (CALIMAN, 2011, p. 257).

Promover, produzir e efetivar uma Pedagogia de aplicação social requer envolvimento e investigação dessa realidade sociocultural emergente no sistema capitalista, globalizado. Realidade que reflete interesses, objetivos e intenções de produção visando o lucro e a competitividade. E, em outra ótica, está o sujeito marginalizado da vida social enquanto cidadão e excluído da vida produtiva, enquanto excluído do mundo do trabalho, por outros homens, opressores, no conceito de Freire. Essa é uma empreitada conflituosa que se fundamenta no processo dialético de reflexão de uma Pedagogia Social, dinâmica, constante, a que são submetidos os pedagogos que refletem a cultura produzida socialmente. Experienciar este movimento educativo, na educação escolar e não escolar é o fundamento que move a utopia e se traduz numa ação refletida teoricamente e uma práxis. Importa não perder de vista o movimento contraditório em que todos estão inseridos (educadores e educandos). Uma educação socioeducativa que ocorre fora da escola (empresas, hospitais, ONGs, Penitenciárias etc.) não prescinde da análise crítica que (des)cobre as mazelas socioculturais, nas quais todos estão inseridos, sob pena de contribuir para a alienação e minimizar o processo educativo à educação compensatória, e, por vezes, assistencialista. Então, segundo Requejo Osorio e Caride Gómez, a Pedagogia Social:

Se sitúa contextualmente en el marco que define la teoría y la práctica de la 'intervención socio-educativa', en cuanto modelo de educación social. Sus propósitos incorporan las dimensiones propias de una alternativa pedagógica y cultural con requerimientos técnicos y metodológicos específicos a hora de integrar los servicios educativos y comunitarios en el logro de la 'sociedad pedagógica', entendiendo por esta la expresión de la máxima apertura en las relaciones educación-sociedad (REQUEJO OSORIO; CARIDE GÓMEZ, 1986, p. 101).

Nesse contexto enfrentar as críticas sobre as práticas, por vezes, voluntárias que acontecem no Brasil, as quais, imprimem noções mais ou menos paternalistas, assistencialistas e compensatórias, sobre a concepção da Pedagogia Social, requer aprofundamentos teórico-metodológicos. A transformação social ocorre quando se analisa outros fenômenos que organizam a sociedade. E, como Gonzalez escreve:

Pero para acercarnos a esta visión de la educación en cuanto práctica de liberación y transformación social es necesario analizar los fenómenos económicos, culturales y sociales que condicionan tanto los mecanismos

de poder como las distintas representaciones e interpretaciones de la realidad sociocultural (GONZALEZ, 2010, p. 70).

Observar, analisar e intervir são aspectos que pressupõem atenção. Metodologicamente, importa a flexibilidade. Essas ações, comportamentos e atitudes são permeados de acontecimentos socioculturais, advindos da realidade, da cotidianidade vivida pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. Guilhermetti (2007) escreve que:

[...] fazer uma discussão sobre a educação a partir de outro conceito, como o da formação cultural, ou seja, da *Bildung* hegeliana e marxista que vê a formação como mediação ou produto das relações entre os homens e a natureza, que expressa criatividade ou a exteriorização da subjetividade humana, é fundamental para resgatar o sentido de autonomia e de humanidade no processo formativo. (GUILHERMETTI, 2007, p. 28).

Fazer educação de cunho sociocultural, socioeducativo é rever conceitos e práticas. Requer uma reflexão mais nobre sobre o social e sobre a cultura produzida. Não é apenas criar novas ocupações para o pedagogo ou para o educador social, em espaços diversos. É, acima de tudo, querer uma educação diferente, de cunho libertador e comprometido com a coletividade. Uma educação que além dos conteúdos cognitivos dispostos nas matrizes curriculares dê atenção à sensibilidade social, donde surgem as mazelas sociais carentes de assistência. Porém não são mazelas unicamente paternalistas, mas que identificam a falta de sensibilidade social, a negação da estética e da ética no interior do convívio social, que importa ser mais político.¹² É ir ao encontro da maioria e estabelecer vínculos concretos que convidam e provocam o ato reflexivo. Nessa maioria encontram-se vários tipos sociais que constituem grupos ou vivem isoladamente. Esses sujeitos concretos estão dentro e fora da escola. Em todos esses espaços estão contemplados os aspectos socioculturais. Por exemplo, a escola brasileira, atualmente, vem preocupando-se com a diversidade, o multiculturalismo, a inclusão, a consciência negra e a orientação sexual em todas as suas manifestações. Para trabalhar tais aspectos afirmamos que é necessário, e urgente, uma formação que parte de uma concepção pedagógica sociocultural e socioeducativa. Esta formação é na perspectiva da Pedagogia Social.

Promover a educação emancipatória em espaços escolares e não escolares, sem esquecer que eles têm objetivos, metas e missões diferentes da escola, não é tarefa simples. Os objetivos muitas vezes são completamente divergentes, como é o caso das empresas, em que há, por exemplo, uma dinâmica de cooptação do sujeito para garantir a produção. Para tanto utilizam discursos apropriados dentro de uma concepção tecnicista da Teoria da Qualidade Total na perspectiva do capital humano. Já o processo educativo, pela via da concepção crítica, concebe uma dinâmica de emancipação, provocando o pensamento e a análise, aprofundando-se na compreensão do conflito permanente entre trabalho-produção-lucro. Este é um exemplo de como a concepção pedagógica com dimensão sociocultural encontra obstáculos e os supera efetivando um trabalho pedagógico junto aos sujeitos que transformam a sua realidade, a partir da emancipação consciente.

É aqui, nesse entrecruzamento de teorias, saberes e intenções que se encontra a necessária relação entre a Pedagogia e o processo sociocultural/socioeducativo. Essa relação

¹²Político no sentido de organizado, respeitoso, tolerante, compreensivo. *Polis* - comunidade que na Grécia traduzia a organização das cidades-estado a partir da convivência cidadã.

é intrínseca. Torna-se base fundamentante do processo educativo para uma Pedagogia Social. Pedagogia Social porque preocupada com os aspectos sociais edificados na ação do cotidiano comunitário. Pedagogia que respeita, analisa e compreende a identidade dos sujeitos que se desenvolvem na vivência entre os pares. Nesse sentido, fazer Pedagogia em outros espaços que não o da escola, é aprender a conviver com sentidos e estruturas diferentes. Fazer isso sem perder o ser, sem perder a concepção que lhe dá identidade, que fundamenta, sem perder a sua diferença diante da diferença de outras concepções, requer comprometimento e responsabilidade além de ser um grande desafio.

A Pedagogia Social é uma concepção educacional que se constitui nesse movimento reflexivo que interpreta a realidade e promove a intervenção sem perder a objetividade teórico-metodológica, que é pedagógica (enquanto concepção educacional) e intencional (enquanto prática social). Importa salientar que, nesse processo, muitos continuarão intervindo e atendendo aos preceitos de uma sociedade produtivista numa concepção puramente tecnológica, tecnicista e positivista. Porém, será também possível, pela via da intervenção sociocultural e socioeducativa, emancipar os sujeitos sem temer os conflitos gerados pelo alçar das asas que iniciam um vôo em busca da liberdade, da autonomia, da justiça e da convivência coletiva. Compartilha desta possibilidade López-Herrerías, quando escreve que:

e aquí se deriva que el gran reto de este tiempo eje de nuestro hoy consista en proponer, creativa y **libremente**, una más profundizada y adecuada manera de vivir como humanos, con otro estilo de convivencia y diálogo con la vida en que no se busque poder para defenderse y atrincherarse acumulativamente frente a los demás, sino que nos preparemos para ser capaces de convivir compartiendo, al saber que es más esperanzada la vida si estamos con los demás cooperando que frente a los demás compitiendo destructivamente para dominar (LÓPEZ-HERRERÍAS, 2005, p. 22. Grifo no original).

Portanto, é imprescindível atentar para não cair no engodo ideológico que por vezes torna submissos e descrentes do poder que todos têm de educar para transformar e melhorar a convivência humana. Lembrando Freire:

O poder da ideologia me faz pensar nessas manhãs orvalhadas de nevoeiro em que mal vemos o perfil dos ciprestes como sombras que parecem muito mais manchas das sombras mesmas. Sabemos que há algo metido na penumbra mas não o divisamos bem. A própria 'miopia' que nos acomete dificulta a percepção mais clara, mais nítida da sombra. Mais séria ainda é a possibilidade que temos de docilmente aceitar que o que vemos e ouvimos é o que na verdade é, e não a verdade distorcida. A capacidade de penumbrar a realidade, de nos 'miopizar', de nos ensurdecer que tem a ideologia faz, por exemplo, a muitos de nós, aceitar docilmente o discurso cinicamente fatalista neo-liberal que proclama ser o desemprego no mundo uma desgraça do fim do século. Ou que os sonhos morreram e que o válido hoje é o 'pragmatismo' pedagógico, é o treino técnico-científico do educando e não sua formação de que já não se fala. Formação que, incluindo a preparação técnico-científica, vai além dela. (FREIRE, 2000, p. 142).

À luz dessas reflexões, estabelecem-se novas investigações. Fazer parte deste processo requer conscientizar-se das contradições e aproximar-se dos sujeitos concretos. A educação socioeducativa/sociocultural é uma ponte que os educadores podem atravessar, se desejarem. Ela requer, também, uma curiosidade metódica e uma ação solidária, que servem de inspiração na construção do processo emancipatório. Construção do processo, porque é na ação que acontece o trabalho pedagógico entre os que são educados, mas também dos sujeitos que educam. Assim, se cresce junto, solidariamente e fazendo parte da ação emancipatória.

Alguns exemplos já são colocados em prática. Em Portugal há uma licenciatura universitária em animação sociocultural que desenvolve e consolida a profissão. Na Espanha, não existem licenciaturas universitárias, existem colégios e associação de educadores que aglutinam três ramos profissionais para educadores: educação especializada, educação de adultos e animadores socioculturais. Nas universidades espanholas existem os cursos de graduação na área da educação social e da pedagogia social. No Brasil se tem alguns estudos sobre a Pedagogia Cultural embasados, segundo Silva (2011), nas análises de Steinberg e Giroux, que inspirada nos estudos culturais, considera como educativa qualquer instituição ou dispositivo cultural que, tal como a escola, esteja envolvido – em conexão com relações de poder – na transmissão de atitudes e valores, tais como o cinema, a televisão, as revistas, os museus, entre outros. Portanto, ainda é fundamental o aprofundamento teórico das bases que identificam a Pedagogia Social que articula o cultural, o educativo, o social e o político, pois nelas encontram-se conceitos que se interpenetram na prática educativa do pedagogo.

Além desses estudos, sobre Formação Continuada, existem cursos de extensão e de especialização que se inserem na formação do educador social, educação empresarial, educação no hospital, entre outros. No entanto, tais investidas apresentam concepções distintas e, na maioria das vezes, não têm a concepção da Pedagogia Social como fundamento teórico-metodológico. Apresentam-se como cursos que atendem a diferentes concepções. Às vezes, estes cursos são concebidos a partir de necessidades emergentes do mercado de trabalho, o que não se manifesta como concepção de campo científico, ou como campo intelectual.¹³

Tais práticas, fragmentadas em concepções diversas, fragilizam o campo científico. É interessante que os intelectuais construam um campo científico da Pedagogia que se estabelece com novos olhares, porém, partindo de uma mesma epistemologia, que revela a essência do campo. Assim se fortalece o campo da Pedagogia que se transforma e se promove na concepção da Pedagogia Social.

A Pedagogia Social vai além da escola, porém, não a abandona e toma o contato objetivo com a realidade dos sujeitos. Nesse contato, através de um sistema não formal, a intervenção metodológica tem novas possibilidades. A fundamentação teórica também amplia-se. Mesmo seguindo uma concepção como fundamento a argumentação será inter-

¹³Campo científico/Campo intelectual: para Bordieu (2004), “Uma das virtudes da teoria do campo é que ela permite romper com o conhecimento primeiro, necessariamente parcial e arbitrário – cada um vê o campo com uma certa lucidez, mas a partir de um ponto de vista dentro do campo, que ele próprio não vê. É romper com as teorias semi-eruditas que só contêm, em estado explícito, um dos pontos de vista sobre o campo.” (p. 43). Esta é a função do conceito de peso funcional que revela a cultura de cada um dentro do campo.

relacionada, promovendo a abordagem interdisciplinar. No entanto, ainda está no mesmo campo, o pedagógico. Assim, a Pedagogia Social não se afasta do campo científico, mas é espaço de ponto de vista, como define Bordieu (2004), e muito contribui para o próprio aprofundamento da ciência Pedagógica, como elaboração intelectual e científica que estuda a educação em seus diferentes níveis e modalidades.

CONSIDERAÇÕES

A intencionalidade é parte integrante da educação. Mais, ou menos, há sempre uma intenção. A educação não formal é intencional e, portanto, havendo intenção há também uma concepção de mundo que embasa o processo educativo. Daí a necessidade de um currículo que articule o pensamento filosófico, com o fundamento, ou seja, com a concepção de pedagogia que mobiliza o conhecimento para a formação do pedagogo. A partir de uma base pedagógica curricular que sistematiza o ensino e a aprendizagem, um pensamento pedagógico com fundamentos metodológicos para embasar a prática, se concretiza o foco sobre a formação desejada. Neste trabalho o foco proposto é o socioeducativo/sociocultural. Portanto, uma Pedagogia Social que é teórica e prática. Concepção essa que vai além da técnica, além da prática escolar e trabalha com a arte, a ética, a estética, a moral, o social que se quer justo, democrático e pleno de cidadania. Assim é relevante o que escreve Pérez Serrano sobre a relação teoria e prática.

Considerar la Pedagogía Social como ciencia, nos indica que es tarea suya obtener conocimientos científicos en su campo del saber con el fin de actuar en la realidad y verificar dicha fundamentación en la praxis. Desde esta óptica, no existe separación entre teoría y praxis, como conocimiento y acción, investigación e intervención, ciencia y tecnología, etc. Ahora bien, no podemos caer en el riesgo de acentuar una dimensión en perjuicio de la otra, pues ambas configuran la esencia constitutiva de la Pedagogía Social.(PÉREZ SERRANO, 2010, p. 95).

Dessa forma, também não se pode circunscrever a Pedagogia Social à educação formal ou não formal, pois, os contextos não escolares e as práticas sobre a realidade social compõem a educação em sua totalidade. A condição aqui é exercitar o ser social em todos os contextos, nos diferentes níveis e modalidades educacionais. É articular realidade social com os saberes e conhecimentos teórico-metodológicos que se iluminam mutuamente, dentro do currículo.

Na concepção da Pedagogia Social encontra-se o exercício do ético e do estético, a articulação teoria e prática. É um exercício deontológico, no qual o ser humano se alicerça e se emancipa. É um exercício de liberdade, de poder decidir e de reconhecer que tem autonomia na convivência. É um exercício de crítica que leva o sujeito a conhecer mais e enxergar melhor a sua realidade e a realidade dos seus pares. É uma reflexão, para o sujeito que percebe-se e, percebe a sua ação. Nessa tomada de consciência, retoma a razão e realiza o que Freire chama de vocação do ser mais. (FREIRE, 1982, p. 30).

Essa não é concepção pedagógica que nasce de adjetivações. Mesmo porque os adjetivos quando aplicados à ciência fragmentam o conhecimento e [...] *debatendo todo el tempo se eres o no eres* (MERINO, 2012). Afirmar a concepção da Pedagogia Social é sustentar

um compromisso de compreender a realidade social e refleti-la em um currículo decorrente das construções culturais engendradas pelos sujeitos. Portanto, é inserir-se em uma realidade de oposições culturais, fomentando consensos. É apoiar, auxiliar, ajudar, colaborar e impulsionar os homens na compreensão desta realidade e suas possibilidades de transformação, aqui entendidas como um movimento constante, histórico, elaborado sempre pelo homem, infinitamente. Por isso Pedagogia Social interpreta a realidade sem deixar de compreender a cultura que, por vezes, interessa ser transformada. Porém, são os próprios sujeitos que propõem tal transformação, nos diferentes espaços em que há a necessidade de se pedagogizar o processo educacional: hospitais, movimentos sociais, ONGs, empresas, programas e projetos públicos, museus, redes sociais, penitenciárias, educandários, abrigos e centros de recreação, asilos e albergues, entre muitos outros. *Yo creo que la pedagogía social es un paraguas general donde vamos a encontrar o podemos encontrar profesionales de los diferentes niveles.*(UCAR, 2011). Nesse contexto, a concepção aqui delineada tem característica de complementaridade, jamais de exclusão.

Essa é uma perspectiva de trabalho possível, dentro de uma concepção que qualifica a prática educativa em uma práxis, entendida por Freire como uma [...]“reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.” (FREIRE, 1982, p. 40). Assim a práxis não é uma ação exclusiva de quem ensina, mas principalmente de quem aprende. Também não é uma atividade só teórica, ou só prática. É uma atividade teórico-prática: uma prática que se teoriza e uma teoria que se evidencia na prática. Parafraseando Vazquez (2007, p. 291), práxis é uma consciência teorizada no processo prático. Refletir sobre a prática é torná-la conscientemente teorizada. Portanto, a práxis existe na interseção entre a prática e a teoria que alicerça a ação consciente do sujeito.¹⁴ Segundo Franco (2008), “A práxis é ativa, é vida, dá movimento à realidade, transforma-a e é por ela transformada.” Neste caminho dialético respeita-se e critica-se o movimento histórico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcia Angela da S. et all. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 27, n. 96 (Especial), p. 819-842, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/04.pdf>>. Acesso em: 28 nov.2013.

BOURDIEU, Pierre. *Campo de poder, campo intelectual*. Buenos Aires: Montessor/Junga Simbólica, 2002.

_____. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CALIMAN, Geraldo. *Entrevista cedida a Suzete Terezinha Orzechowski*. Canoas: 3º Congresso Ibero-Americano de Pedagogia Social e XXIV Seminário Interuniversitário de

¹⁴A práxis aqui entendida na concepção freireana de reflexão sobre a prática com ação transformadora da prática e da reflexão que contemplam um movimento constante, dinâmico e perene. Para aprofundamentos ver VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da Práxis*. 1. ed. Buenos Aires: Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales – CLASCO; São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

Pedagogia Social, Entrevista, 19 out. 2011. [A entrevista encontra-sentranscrita nos anexos da tese de doutoramento]

_____. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa (Itália). In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1., mar. 2006. *Anais*. São Paulo, 2006.

_____. Pedagogia social na Itália. In: SOUZA NETO, João Clemente de et al. (Orgs.). *Pedagogia social: contribuições para uma teoria geral da educação social*. São Paulo: Expressão e Arte, 2009. v. 2.

_____. Pedagogia social: contribuições para evolução de um conceito. In: SILVA et al. (Orgs.). *Pedagogia social: contribuições para uma teoria geral da educação social*. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. v. 2.

_____. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. *Revista de ciências da educação*, UNISAL, Americana, v. 12, n. 23, p. 341-368, 2º semestre 2010.

CARRERAS, Juan Saez; MOLINA, Jose Garcia. *Pedagogía social: pensar la educación social como profesión*. Madrid: Alianza, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Uma Pós-Modernidade de Libertação: reconstruindo as esperanças*. Campinas: Autores Associados, 2005.

GONZALEZ, Mario Viché. *Una pedagogía de la cultura: la animación sociocultural*. Zaragoza: Certeza, 2006.

_____. *La animación cibercultural*. Zaragoza: Certeza, 2007.

_____. *La educación sociocultural*. Zaragoza: Certeza, 2010.

GUILHERMETTI, Paulo. *Educação e sensibilidade*. Guarapuava: UNICENTRO, 2007.

GRACIANI, Maria Stela Santos. A pedagogia Social no trabalho com crianças e adolescentes em situação de rua. In: SILVA, Roberto et al. (Orgs.). *Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da educação social*. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. v. 2.

LIBANEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *Pedagogía e pedagogos, para que?* São Paulo: Cortez, 1999.

LÓPEZ-HERRERIAS, José Ángel. *Educación para una cultura comunitaria: por una identidad metamoderna*. Valencia: Nau Libres, 2005.

_____. *Entrevista concedida a Suzete Terezinha Orzechowski*. Universidad Complutense de Madrid, 13 jun. 2012. [A entrevista encontra-sentranscrita nos anexos da tese de doutoramento]

- _____. *Paradigmas y Métodos Pedagógicos para la Educación Social: la praxis pedagógica en educación social*. Valencia: Nau Libres, 2000.
- _____. (Coord.). *El educador social: líneas de formación y de actuación*. Madrid: Guillermo Mirecki, 1995.
- MACHADO, Evelcy Monteiro. *Entrevista cedida a Suzete Terezinha Orzechowski*. Curitiba, 30 nov. 2011. [A entrevista encontra-sentranscrita nos anexos da tese de doutoramento]
- _____. A pedagogia social: reflexões e diálogos necessários. In: SOUZA NETO; SILVA; MOURA (Orgs.). *Pedagogia social*. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.
- _____. Construção da identidade profissional do pedagogo social no Brasil. *Revista virtual quadernsanimacio.net*, Espanha, n. 17, os 45-52, jan. 2013. Disponível em: <<http://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/diecisieste/pdfs/CONSTRU.pdf>>. Acesso em: 14 abr 2016
- _____. *Pedagogia, pedagogia social: educação não-formal*. Tuiuti: Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.boaaula.com.br/iolanda/producao/me/pubonline/evelcy17art.html>>. Acesso em: 15 ago. 2011.
- _____. *Pedagogia social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção*. In: EDUCERE, 9., 2009. *Anais*. Curitiba, 2009.
- _____. *Pedagogia social: percursos, concepções e tendências*. In: SILVA et al. (Orgs.). *Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da educação social*. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. v. 2.
- MACHADO, Evelcy Monteiro; MACHADO, Larissa Monteiro. O campo de trabalho do educador social escolar e não escolar na organização da pedagogia social no Brasil. In: SIMPÓSIO ANPAE, 2011. *Anais*. 2011.
- MARON, Neura Maria Weber. *Reestruturação produtiva, escolarização fabril e inserção do pedagogo na fábrica*. CRV: Curitiba, 2015.
- MERINO, José. *Entrevista cedida a Suzete Terezinha Orzechowski*. Universidad Complutense de Madrid, 24 maio 2012. [A entrevista encontra-sentranscrita nos anexos da tese de doutoramento]
- NUNES, César. *Educar para a emancipação*. Florianópolis: Sophos, 2003.
- PEREZ_SERRANO, Gloria. *Pedagogia Social: educação social*. Madrid: Narcea, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido et al. (Orgs.). *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 2011.
- REQUEJO-OSÓRIO, Augustin; CARIDE-GOMEZ, J. Antonio. La Formación de animadores: Universidad de Santiago de Compostela. In: IBAÑEZ, Ricardo Marin; PÉREZ-SERRANO, Gloria. *La Pedagogia Social en la Universidad: realidad y prospectiva*. Madrid: I.C.E./ UNED, 1986.
- RIBAS MACHADO, Érico. A constituição da pedagogia social na realidade educacional brasileira. *Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010*.
- SAVIANI, Dermeval. *A Pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados, 2002

SILVA, Roberto et al. (Orgs.). *Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da educação social*. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. v. 2.

SHEIBE, Ieda. Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia: trajetória longa e inconclusa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, p. 43-62, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/04.pdf>>. Acesso em: 22 mai de 2013

SOUZA NETO, João Clemente de et al. (Orgs.). *Pedagogia social*. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

SUCHODOLSKI, Bogdan. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência*. São Paulo: Centauro, 1997.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. Buenos Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

UCAR, Xavier. *Entrevista concedida a Suzete Terezinha Orzechowski*. 3º Congresso Ibero-Americano de Pedagogia Social e XXIV Seminário Interuniversitário de Pedagogia Social. Canoas, 20 out. 2011.

Recebido em: 06/07/2017

Aceito em: 02/08/2017

Publicado em: 31/08/2017